

A construção da cidadania a partir da articulação entre a família e a escola

Alcimara Lobato¹

doi.org/10.47585/eici2022.01.06

Introdução

Considerada necessária e indispensável, a educação escolar é parte integrante da proposta curricular das instituições de ensino e ocupa um lugar de importância, sendo considerada fundamental no processo de construção do exercício pleno da cidadania, pois é compreendida como um direito de todos e sua missão é contribuir para a formação de sujeitos autônomos, éticos e participativos.

Para Lopes (2009, p. 35) a união família-escola gera benefício em relação não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca da criança, no desenvolvimento dela na escola e em casa. Entretanto, os pais exercem pouca participação no que acontece na escola, ainda que a escola tenha assumido ares de segunda casa e muitas famílias transferiram a responsabilidade para os professores no âmbito de educar suas crianças. É evidente que a escola é responsável por dar continuidade na formação moral, conceitual e atitudinal dos alunos. Mas a base sólida pertence à família que acompanhou as primeiras situações de manifestação de querer e poder da criança.

Haja visto que quando a escola e a família conseguem manter uma relação de parceria harmônica, sem perder de vista o melhor desempenho do filho/educando, fazem-se laços de conquista, significados e estímulo natural indispensável à vida do educando.

Percebe-se, por meio de observações acerca da realidade escolar, que nossos maiores problemas hoje

1 Mestranda em Educação e Novas Tecnologias do Centro Internacional Universitário - UNINTER | E-mail: alcimaralobato@gmail.com

se referem à ausência de interesse/compromisso/colaboração dos pais na escola, principalmente em relação à participação em reuniões e no acompanhamento da vida escolar de seu filho.

Embora as reuniões sejam de interesse geral ou quando se trata exclusivamente de questões pedagógicas (sobre o rendimento escolar dos filhos, dentre outros assuntos) a participação dos pais na escola ainda é pequena.

É compreensível que os pais tenham pouco tempo com a vida estressante diária de trabalho o que faz com que muitos fiquem sem condições de participar mais efetivamente da vida escolar dos filhos. Mesmo assim, reitera-se a importância de a família participar dos processos escolares seja no acompanhamento pedagógico dos filhos e, mais efetivamente, nas tomadas de decisões para aplicação dos recursos destinados às ações desenvolvidas pela unidade escolar.

As escolas devem ser um espaço de participação e socialização de saberes, condutas, vivência entre pais, alunos, professores, dentre outros agentes educacionais. O conceito de nossa escola em torno desse tipo de educação, passa pelo princípio de que ela deve funcionar como um local de produção de conhecimento sistemático, valorizando os saberes e estimulando a criação de novos saberes, visando ao pleno desenvolvimento do aluno. Assim, a preocupação com a formação cidadã, humana e abrangente vem de encontro à realidade que enfrentamos, pois muitos dos problemas sociais e educacionais com que nos deparamos, contrapõe a problemas vigentes na sociedade, em caráter mais amplo.

A pesquisa enfatiza como problema central a não participação dos pais na vida escolar dos filhos; e como questões norteadoras:

- Qual é a concepção dos pais em relação à função da escola?
- Qual é a realidade social desses pais?

As indagações expostas constituem algumas das problemáticas da pesquisa, a qual instiga a investigar os possíveis fatores que ocasionam a ausência de interesse/compromisso/colaboração dos pais na escola. Neste sentido, o estudo da realidade das famílias dos alunos poderá contribuir para refletir sobre os problemas da participação familiar servindo de subsídios para formação da prática docente.

Em relação a realidade social dos pais, a comunidade atendida sofre influências fortes de conjunturas acerca da violência, da utilização de drogas e da ociosidade de nossos jovens. Visto que a maior parte dos alunos tem a necessidade de um tipo de formação que possa atender às expectativas das vivências diárias.

Em termos de disciplina e formação humana, os maiores problemas hoje na referida escola de acordo com relatos, se referem aos alunos que se envolvem com drogas, promiscuidade e violência entre outros desvios de conduta e que geram influências negativas na escola, na aprendizagem e nas famílias.

A escola pode se tornar um espaço democrático, de transformação social, entretanto, precisa estar a serviço de todos, de maneira igualitária e proporcionar um ensino eficiente com mais amplas condições de participação política e de reivindicação social.

O presente artigo tem como objetivo geral refletir junto aos educadores e pais a importância da família na vida escolar dos filhos, ou seja, no processo de educar, bem como buscar uma participação efetiva na vida escolar dos mesmos apontando estratégias e mecanismos de uma participação eficaz; e como objetivos específicos: identificar de que forma os pais repassam e demonstram interesse pelo desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos e pelo processo de ensino que lhes é ofertado; sensibilizar os pais para assumirem sua responsabilidade no tocante ao acompanhamento, incentivo e orientação na aprendizagem escolar de seus filhos; verificar de que forma a escola trabalha o incentivo à participação dos pais na vida escolar de seu filho; perceber como o professor consegue trabalhar sem a participação dos pais na educação de seu filho.

A pesquisa contou com estudo de abordagem qualitativa, pois considerando Flick (2009, p. 31) explora uma metodologia predominantemente descritiva, deixando em segundo plano modelos matemáticos e estatísticos. Quanto ao método pautou-se na pesquisa bibliográfica, a qual segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66), trata-se do levantamento, da seleção e documentação de bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, boletins, monografias, entre outros, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material escrito sobre o mesmo; e também com pesquisa-ação, a qual segundo Flick (2009, p. 42) é um estudo que envolve alguma forma de intervenção.

O estudo teve como instrumentos para coletas de dados: a observação e questionários.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Santarém, no oeste do Pará.

Com relação à população pesquisada, esta consiste em dez professores de séries finais (6º ao 9º ano), que ministram os componentes curriculares: Matemática, Língua Portuguesa, Artes, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Estudos Amazônicos, Inglês e Religião; dois pais de cada série, totalizando quatorze pais, pois a escola funciona com sete turmas de 6º ao 9º ano; e três profissionais que constituem a equipe pedagógica (uma diretora e duas coordenadoras).

Foram aplicados questionários para os professores, pais e equipe pedagógica. Os questionários dos docentes e pais foram compostos de cinco perguntas objetivas; o questionário para a equipe gestora foi composto de três perguntas objetivas. Em relação as perguntas dos questionários, foram escolhidas três de cada categoria de professores e pais, sendo que do questionário da equipe pedagógica foi escolhida uma pergunta objetiva.

Família: grupo indispensável para formação da cidadania

A família tem importante contribuição a dar na educação em geral e na aprendizagem de seus filhos, a mesma tem o profundo conhecimento sobre o desenvolvimento de seu filho, o qual se torna

extremamente valioso para a compreensão de suas necessidades educacionais. Esses conhecimentos incluem informações acerca do desenvolvimento da criança no lar e seus interesses. A escola precisa criar condições para que seus alunos acreditem em sua capacidade de superar desafios preparando-os para as oportunidades futuras que venham surgir, para o alcance de uma profissão bem remunerada com boas condições de trabalho, ascensão profissional e social.

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas diversas instâncias que a vida lhe apresenta, compreendemos que a família exerce papel fundamental no processo de construção de conhecimentos significativos e de socialização da criança.

A família é o primeiro grupo social a qual a criança pertence e é através desse convívio com a família que a criança vai desenvolver padrões de socialização, pois os pais são responsáveis em ensinar os primeiros passos à criança e os primeiros conhecimentos, e a escola dá continuidade a esse processo. É por isso que a participação ativa da família é de fundamental importância.

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança. (LOPES, 2009, p. 01).

A escola deve promover um incentivo sobretudo das famílias, para a necessidade de participação das atividades por ela desenvolvida, como forma de contribuir mais para com a educação de seus filhos, nossos alunos.

Segundo Santos,

A escola como espaço de transformação social possibilita a todos a compreensão da realidade social, política e econômica do momento vivido pelos educandos; o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e físicas para intervenção nessa realidade, e a posse da cultura letrada dos instrumentos mínimos para o acesso às formas modernas de trabalho. (SANTOS, 2009, p. 72).

Neste sentido, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A vida familiar e a vida escolar devem ser simultâneas e complementares. É preciso que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a escola é uma instituição que deve complementar a formação educacional da criança. Essas duas instituições devem se complementar na tentativa de alcançar o objetivo maior que é formação integral da criança. (CORTELAZZO, 2000, p. 32).

“A família é a instituição mais sólida desde os princípios da era cristã” (PRADO, 1981, p. 64). Isso evidencia sua grande responsabilidade estendendo-se para a escola a continuidade de propiciar no sujeito condições de uma vida harmônica e digna de uma vivência plena em sociedade. Pois é nela que a criança encontra um aconchego, de modo especial e único.

Portanto, possibilitando a participação das famílias na escola e oportunizando momentos de reflexão sobre essa temática, aproximando assim, os pais à vida escolar de seus filhos, a educação escolar avançará, visando a construção plena de conhecimentos para que todos tomem consciência de compartilhar essa responsabilidade em educar.

Estudos e análise dos resultados

Com a intensão de alcançar os objetivos da pesquisa, apresentam-se aqui as análises dos instrumentos e os resultados na ordem que foram realizados.

Observações no espaço escolar

De acordo com as observações realizadas em uma escola municipal de ensino fundamental durante uma semana do mês de setembro do ano de 2015, verificou-se que a comunidade escolar é caracterizada, em sua maioria, por famílias advindas da classe baixa, cuja renda oscila de um a dois salários mínimos, residindo na zona urbana e na zona rural, sendo também nossa clientela oriunda de outros bairros.

Percebeu-se que durante as reuniões os pais não participam dificultando assim, seu interesse geral no rendimento escolar dos filhos, dentre outros assuntos. Entretanto, reitera-se a importância da família em participar dos processos escolares, seja no acompanhamento pedagógico dos filhos seja mais efetivamente nas tomadas de decisões para aplicação dos recursos destinados às ações desenvolvidas pela unidade escolar.

A comunidade atendida sofre influências fortes de violência e drogas. Algumas vezes, durante as observações do espaço escolar, muitos pais eram chamados na diretoria pelo mau comportamento do seu filho em sala de aula, infrequência, entre outras situações. Os pais iam até a escola, sendo muito eloquentes e de temperamento forte, tentavam impor sua vontade sobre procedimentos escolares e que, muitas vezes, funcionariam mais para 'facilitar' sua própria vida, ou de seus filhos, do que para melhorar a qualidade do ensino, conforme percebido por gestores e professores. Em vista disso, muitas vezes, os dirigentes escolares não apenas deixam de ouvir os pais, mas também não e dão espaço para a participação familiar.

Observando a escola em que se realizou o estudo, percebe-se que a maioria dos pais, por terem dificuldades em estar frequentes na vida escolar de seu filho, tem nos revelado uma carência, um medo de ser pai, e às vezes até de orientá-lo para a vida. Salienta-se que a constituição familiar é desestruturada, sendo os filhos criados por avós, tios, madrastas, etc., fator que contribui para falta de interesse, indisciplina e evasão escolar desses alunos. Porém, não podemos deixar de registrar um

imobilismo ou incapacidade da escola em elaborar ações que superem ou ajudem a superar essas limitações, pois o que mais ouvimos a escola dizer que é muito difícil trazer os pais para a escola, isso tem caracterizado o desânimo e a falta de vontade em mudar situações.

Análise do questionário dos professores

A primeira pergunta do questionário para os professores se referia a como os pais demonstram interesse pela vida escolar de seu filho.

Os professores disseram que 30% dos pais tem interesse e 70% disseram que não demonstram tal atitude.

Verifica-se que esse resultado deixa clara a responsabilidade, ou mesmo o desafio, que a escola tem em buscar e apoiar a articulação família-escola e continuar cobrando e incentivando a participação dos pais dentro das ações da escola e no seu ambiente físico, de forma mais contínua. Silva relata também que:

Na família também se concretiza o exercício dos direitos da criança e do adolescente, que estão embasados no direito aos cuidados essenciais para possibilitar seu crescimento e desenvolvimento físico, psíquico e social. (SILVA, 2005, p. 53).

A segunda pergunta do questionário se tratava de como os professores conseguiam trabalhar com os alunos sem a participação da família.

Em relação a falta de participação da família, 20% dos professores conseguem trabalhar sem ajuda dos pais, 50% não conseguem e 30%, às vezes.

Santos (2009, p.18) considera que mesmo com todos os problemas existentes na inversão de papéis entre escola e família, não muda o papel principal dos pais na educação de seus filhos, uma vez que a função dos mesmos é proporcionar espaço para que aconteça interação social, tanto da família como também dentro do ambiente escolar.

Não há como conceber um compartilhamento da ação educativa, sem considerar os contatos entre as famílias e os educadores. Essa é uma questão primordial, que deve ser muito mais frequente na educação dos anos iniciais e dos anos finais.

A terceira pergunta tratava sobre qual o problema gerado aos alunos pela ausência da família na escola.

Os professores percebem que 20% do problema tem relação com a evasão escolar, 50% no rendimento insuficiente e 30% com a indisciplina.

Lopes (2009, p. 50) salienta que o papel de educar, deve ser sempre iniciado no ambiente doméstico e se completar na escola, sendo que, os conceitos e valores que rodeiam a criança na sua vida, são transmitidos especialmente pelos seus pais.

Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto.

Análise do questionário dos pais

Em relação a primeira pergunta aplicada se referia a qual o motivo que impossibilita, em muitas situações, sua participação frequente na escola de seu filho.

Os pais responderam que 60% coincide com o horário de trabalho, 35% com os afazeres domésticos e 5% com problemas particulares.

Santos (2009, p. 34) reitera que a família deve estar presente no processo educativo dos seus filhos. Caso suas atividades diárias ocupem muito de seu tempo, haverá sempre um momento onde a família poderá se fazer presente: nos finais de semana, feriados, alguns minutos durante o dia, sendo sua atuação complemento da ação educativa.

Verifica-se a necessidade da relação entre família e escola, principalmente na possibilidade de compartilhar critérios educativos para que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes.

A segunda pergunta do questionário tratava-se sobre de quem era a responsabilidade pela educação do seu filho, no aspecto: disciplinar, comportamento e formação como pessoa.

Os pais responderam que 43% é a responsabilidade da família, 52% a responsabilidade é da escola e 5% de nenhuma.

Prado (1981, p. 80) ressalta que não é nada fácil manter uma parceria escola/família, mas é importante ressaltar neste trabalho a necessidade da participação dela no âmbito escolar, pois desse modo faz com que a criança se sinta valorizada, quando vê a participação de seus pais em sua vida educacional.

A ação educativa dos pais difere, necessariamente, da escola, dos seus objetivos, conteúdos, métodos, no padrão de sentimentos e emoções que estão em jogo, na natureza dos laços pessoais entre os protagonistas e, evidentemente, nas circunstâncias em que ocorrem.

Análise do questionário da equipe gestora

A primeira pergunta do questionário para a equipe gestora se referia a sobre o que a escola tem feito para atrair a participação da família.

De acordo com a equipe gestora, 67% executa projetos sobre o tema família, 33% promove reuniões e 0% envolve os pais em atividades extraclasse.

Nessa perspectiva, como bem diz Prado (1981, p. 30)

A escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade. (PRARO, 1981, p. 30).

A escola é aqui compreendida como uma instituição onde a democracia deve ser exercida de forma autêntica e dinâmica, refletindo, compartilhando as ações desenvolvidas. Portanto, a participação da família deve fazer parte do dia a dia da escola, pois como uma instituição que compreende um papel social, político e cultural voltado para a emancipação do sujeito, suas ações devem voltar-se para uma educação participativa. A educação é o alicerce fundamental para o exercício da cidadania.

Palestra

A palestra foi aplicada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no município de Santarém. A escola funciona em três turnos atendendo de educação infantil, fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos). A referida escola tem uma clientela de cerca de 720 alunos.

Nessa escola atuo como professora de Matemática nas turmas de 6º e 7º anos, a realidade da comunidade escolar é caracterizada por famílias de baixa renda.

Durante a escolha do tema percebeu-se um entrave que realmente estava dificultando o processo de ensino aprendizagem na escola como um todo mas, precisamente, a participação da família.

Partindo desse princípio, marquei um dia da 1ª quinzena de outubro do ano de 2015 para uma conversa informal com a direção, a equipe pedagógica e professores, a qual propôs que iria executar um projeto de intervenção na escola, nesse sentido, realizando uma palestra com o tema 'A importância da Família na escola'. Posteriormente aplicaria um questionário com perguntas objetivas aos sujeitos envolvidos no estudo, visando refletir o processo de acompanhamento dos pais na vida escolar dos alunos.

Haja visto que famílias sofrem influências fortes de conjunturas acerca da violência, da utilização de drogas e da ociosidade dos alunos. Na realidade em que se insere nossa escola, em que a maior parte de nossos alunos tem a necessidade de um tipo de formação que possa atender às expectativas das vivências diárias para a construção de uma escola que dê conta de atender o princípio de 'Educar para a cidadania'.

Considerando Santos (2009, p. 88) a função da escola não é apenas ensinar, mas levar seus alunos ao reino da contemplação do saber. A escola deve encarar as seguintes demandas sociais: aprimorar o aluno como pessoa, preparar o aluno para o exercício da cidadania, qualificar o aluno para progredir no mundo do trabalho, respeitar as diferenças, tolerância recíproca e zelar pela aprendizagem do mesmos.

No dia marcado com a direção, a escola enviou um convite pelos alunos informando a realização de uma palestra com o tema proposto. A palestra foi realizada no dia seguinte, o público alvo, de fato, era a família. Durante a palestra proferida por mim, citei pontos relevantes para a participação da família na escola, como por exemplo: ao cumprimento de responsabilidades, assiduidade, acompanhamento

familiar e a parceria que sempre deverá haver entre Família e escola.

Para Santos (2009, p. 27) a participação da família na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

Durante a palestra, percebeu-se que os pais estavam atentos. Os pontos citados na discussão conseguiram chamar a atenção dos mesmos para a necessidade de sua presença na vida escolar de seus filhos. Como resultado a presença das famílias foi, sem dúvida, um dos grandes aliados neste processo sem o qual não teríamos conseguido realizar todas as atividades propostas no projeto.

Prado (1981, p. 56) aponta que a escola, por sua maior aproximação às famílias, constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

Foram realizadas dinâmicas de interação, como perguntas referentes à relevância da família no ambiente escolar, os pais relataram algumas dificuldades em suas falas, como: a falta de tempo, condições financeiras e a locomoção até a escola. Tiveram alguns alunos, que comentaram sobre a necessidade de um melhor acompanhamento em casa, pois em certas vezes ficam sozinhos. Ocorreram contribuições de professores que citaram que 'a escola é uma ferramenta libertadora e formadora de opiniões e sozinha não fará milagres! Os pais têm que ter responsabilidades na vida escolar de seus filhos'.

A palestra foi bem interativa e participativa, visando 'a família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal'.

Considerações finais

Os dados coletados e analisados na pesquisa revelaram que o público escolar apresenta deficiência de apoio familiar em sua maior parte, na qual fica perceptível o quanto a família pode e deve estar mais presente na escola e em toda trajetória de vida escolar do filho/aluno. E foi observado, na maioria dos pais, o despejo de responsabilidades atribuídas à escola, como um todo, com relação à plena educação do aluno.

Dessa forma, todos os envolvidos precisam se centrar nesse processo, quanto melhor for a parceria entre ambas mais positivos serão os resultados na formação do aluno, pois a escola sozinha não dá conta de promover a educação dos alunos, é preciso principalmente o apoio e a colaboração da família. Então, cabe à escola e à família a tarefa de transformar o aluno em cidadão participativo conhecendo seus direitos e deveres.

É pensando nessa parceria que se precisa lutar por escolas que atuem de forma democrática e participativa, através de uma gestão que pensa no futuro de seus alunos. Toda escola deveria trabalhar de forma democrática pensando na melhoria da qualidade do ensino. Entretanto, não dá para pensar em ensino

de qualidade sem a participação das famílias na educação dos alunos.

Para tal procedimento ter eficácia, requer a parceria dos pais no processo de ensino aprendizagem e a necessidade da reestruturação contínua do Projeto Político Pedagógico (PPP), no sentido de constar ações e participação dos mais interessados no crescimento escolar, social e pessoal dos alunos, os pais e professores, que juntos com toda a comunidade escolar, estarão favorecendo a realização de uma qualidade na educação e enriquecimento de uma sociedade crítica.

Crianças e adolescentes precisam sentir que pertencem a uma família, pois é o alicerce de qualquer ser, e é nela que a criança se espelha e fundamenta conceitos sociais e culturais. Na escola, também, se podem construir laços familiares através do apoio moral, do afeto e trocas de vivências entre alunado, família e comunidade escolar, todos fazendo parte de um mesmo contexto social.

A escola e a família estão ligadas à educação e ao desenvolvimento dos alunos e o conhecimento passa a ser fruto de construção coletiva em que todos aprendem e todos ensinam.

Referências

CORTELAZZO, C. B. I. Tecnologia, Comunicação e Educação: a tríade do século XXI. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: MULTIMÍDIA E EDUCAÇÃO EM UM MUNDO GLOBALIZADO, 1, 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2000.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, H.; JANISSEK, R. **Análise Léxica e Análise de Conteúdo**: Técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 2000.

GEMA, P. **Educação Infantil**: resposta educativa a diversidade. Trad. de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na educação**. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/atuacao-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2009.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeira Passos).

SANTOS, Maria Geralda da Rocha. **Aprendizado, Família, Escola e Sociedade**. Disponível em: <<http://ge.rocha.sites.uol.com.br/>>. Acesso em: 01 dez. 2009.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Indaiá: Ed. ASSELVI, 2005.

TEIXEIRA, E. **As três Metodologias**: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2.ed. Petrópolis, RS: Vozes, 2005.